

## CAMINHOS PARA A CIÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Adilson Anacleto<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Editor Chefe da Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação

\*adilson.anacleto@unespar.edu.br

DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2024.6.1.9261>

### EDITORIAL

Caminhos são escolhas, diariamente centenas de milhares de pessoas tomam suas decisões, o que podem mudar de forma irreversível o curso das suas vidas, mas, e o que isso tem em relação a ciência e desenvolvimento? Ocorre que as instituições de pesquisa, fomento, os decisões e formadores de políticas da ciência do desenvolvimento são pessoas, e são justamente esse grupo de pessoas que decidem muitas vezes de forma irreversível os caminhos bons ou ruins que influencia a as ações de pesquisadores.

A outra pergunta que merece reflexão é: quem decide quem decidira sobre os caminhos da ciência e do desenvolvimento? Esta e uma resposta mais facilitada, dado que a política de desenvolvimento define os rumos da ciência e são eleitos pelo povo, então surge uma nova indagação: pesquisadores da américa latina tem participado ativamente das discussões políticas sobre essa temática? A resposta apesar de controversa e inquestionável, a grande maioria dos pesquisadores não se envolvem em questões políticas, não são formadas coalizões para negociações e a negociação por maior atenção.

O cenário revela que desorganizados os cientistas em sua maioria não possuem poder de barganha junto aos que definem os caminhos da ciência, e por não possuir poder de barganha poucas condições e recursos recebem e por receber poucos recursos e condições continuam a margem da decisão dos caminhos percorridos no presente e no futuro pela ciência como alternativa de desenvolvimento.

Os problemas complexos da ciência na américa latina, não serão mitigados por pessoas muitas vezes nomeadas por políticos que não tem formação científica, ou não concebe a interdisciplinaridade como um relevante campo do saber a disposição da orientação dos rumos da política e das relações de poder e não contrariamente como tem ocorrido. A mudança deste cenário não era advinda de nenhum local, senão da consciência de cada cientista de forma individualizada, no pensar da ciência para o futuro e muito mais que apenas a ciência, mas na formação dos profissionais das universidades que no futuro poderão ter em si o respeito que ciência merece e o conhecimento das necessidades para os processos de mudança, centenas de milhares de jovens são frutos da formação de pesquisadores que também são professores, é preciso exercer de forma serena, equilibrada que ao longo do tempo quebre o ciclo de ostracismo político que parte dos cientistas vivem e vivenciam como se tudo estivesse na normalidade e que os nossos caminhos tivessem sido escolhidos por cientistas e para cientistas.